

CLUBE DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES-LEITORES: SABERES PARTILHADOS PARA MEDIAR O PROCESSO DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA

READING CLUB IN THE TRAINING OF TEACHERS-READERS: SHARED KNOWLEDGE IN THE MEDIATION OF THE LITERARY EDUCATIONAL PROCESS

Girlene Marques Formiga  0000-0002-4988-7699

Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica e da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
gformiga@uol.com.br

Francilda Araújo Inácio  0000-0002-2668-6018

Docente da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
araujo.francilda@gmail.com

Recebido em 01 de maio de 2022

Aceito em 11 de agosto de 2022

Resumo: A leitura literária é parte integrante do processo formativo do licenciando em Letras, razão pela qual, ao nos depararmos com o comprometimento da formação de professor-leitor, é necessário buscar respostas para problematizações acerca das práticas pedagógicas. Neste sentido, o presente artigo apresenta como objetivo geral ampliar o desenvolvimento de práticas leitoras de licenciandos em Letras, de modo a prepará-los para a mediação de textos literários voltados ao público do ensino fundamental e médio. De forma mais diretiva, estabelecemos como objetivos específicos compreender a educação literária como necessária ao favorecimento da complexa formação do sujeito – cultural, social, histórica, econômica – e desenvolver experiência leitora para subsidiar a formação de professores por meio de abordagens metodológicas próprias do texto literário, bem como dos aspectos indispensáveis ao funcionamento de um clube virtual de leitura literária. Metodologicamente, o estudo tem caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, embasado sobretudo em Freire (2011, 1987), Candido (2011), Chartier (2001, 1999), Rouxel (2013) e Dalvi (2021, 2018). Os resultados reforçam a importância da articulação entre ensino e pesquisa, entre saberes teórico-práticos para atuação no campo da formação do aluno leitor – graduando de Letras – e no do mediador de leitura – o futuro docente que atuará na mediação leitora na educação básica.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Formação leitora. Professores-leitores. Clube de Leitura.

Abstract: Literary reading is an integral part of the training process considering the licentiate in Letters, and that is why, when being faced with the commitment of teacher-reader training, we find it necessary to seek answers related to problematizations on pedagogical practices. Following this perspective, the present article aims at expanding the development of reading practices of undergraduates in Letters, in order to prepare them for the literary texts mediation, aimed at the public of elementary and high school education. For doing so, we established as specific objectives to understand the literary education as being necessary to favor the complex formation of the subject - cultural, social, historical, economic - and to develop reading experiences to support the formation of teachers through specific methodological approaches to the literary text, as well as the essential aspects for the functioning of a virtual literary reading club. Methodologically, the study has a descriptive-exploratory character, with a qualitative approach, based mainly on Freire (2011, 1987), Candido (2011), Chartier (2001, 1999), Rouxel (2013) and Dalvi (2021, 2018). The results reinforce the importance of an articulation between teaching and research, between theoretical-practical knowledge to act in the formation of the reader student - majoring in Letters - and in the reading mediator - the future teacher who will act in the reading mediation in basic education.

Keywords: Teaching literature. Reader training. Teacher-readers. Reading Club.

1. Introdução

Estamos iniciando um ano marcado por um estado de tensão, atingindo sob diversos aspectos a sociedade brasileira e, como se tem visto claramente, também a mundial. Vemos a guerra entre a Rússia e Ucrânia, conflito que afeta também o nosso país do ponto de vista geopolítico e econômico, uma vez que o cenário de “pânico” daquela região e de países vizinhos, amplamente divulgado pela mídia, desestabiliza a nossa crença na humanidade quando percebemos que o processo civilizatório parece retroceder dentro das estruturas sociais esperadas do século XXI.

Em um campo menos conflituoso, mas não menos problemático, vivenciamos no Brasil de 2022 acontecimentos em diversas áreas das esferas sociais que interferem na educação, por conseguinte, em vários setores que vitalizam a condição humana. No âmbito da ciência (e por mérito dela), passados dois anos de pandemia, temos o retorno gradual das aulas presenciais graças às ferramentas de combate à Covid-19 – isolamento social, uso de máscaras, álcool 70% e, especialmente, vacinas –, estas últimas fundamentais para a diminuição de casos fatais no Brasil. Sabe-se, entretanto, que, em alguns países, a distribuição dessas vacinas ainda ocorre de forma desigual, causando a persistência da crise sanitária.

No campo político, teremos eleições no Brasil, neste ano, para presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Sem dúvida nenhuma, pleitos cujos resultados são capazes de intervir contra o desmonte nos campos artístico-culturais e desdobramentos que afetam as desigualdades socioeconômicas. É certo que o país precisa operar com uma população que interaja entre si, assim como precisa assumir e gerenciar os conflitos resultantes dessa interação, em prol de valores que articulem a constituição das realidades, de um mundo humano, de modo que seja possível uma convergência produtiva entre cultura, história, sociedade e a forma com que os homens se relacionam com esses fenômenos e com seus próprios congêneres.

No campo das artes, a data celebratória do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, com a literatura e as demais manifestações artísticas que formam o movimento do início do século XX, as quais causaram grande transformação na cultura brasileira pelo viés da liberdade estética, move-nos para a insistência no valor do desejo de não sucumbirmos a regimes autoritários ou à barbárie. Não temos condições, evidentemente, de solucionar conflitos de guerra, impingir escolhas em um estado democrático, mas podemos nos contrapor a líderes ditadores, fazer escolhas políticas voltadas a interesses públicos, uma vez que, considerando um contexto de disputa em torno de diferentes projetos societários, temos de investir na (re)politização de nossa atuação profissional, como defende Dalvi (2021).

Nesse aspecto, é viável a discussão no campo educacional por meio de um artefato muito poderoso: a leitura, conforme assegura o estudioso da área Alberto Manguel, para quem “ler sempre é um ato de poder. E é uma das razões pelas quais o leitor é temido em quase todas as sociedades” (FOLHA DE S. PAULO, n.p).

Assim como as narrativas de Sherazade que, na delonga do final da história para o dia seguinte, vai ganhando a confiança do outro (seu interlocutor), vamos vencendo com resistência, coadunando teoria e prática em prol de uma formação de professores e de leitores que resvala nos rumos de uma sociedade mais igualitária e justa, ou seja, com foco nos interesses da maioria da população – fato que desagrade fortemente os defensores do desenvolvimento do ultraliberalismo e ultrarreacionarismo, conceitos aqui compreendidos na concepção de Daniel Cara (2019).

É com espírito confiante em mudanças transformadoras em nosso país que propomos discussões e ações voltadas ao campo educacional, mais especificamente à

área das humanidades na qual se alinha o ensino de literatura. Em um contexto brasileiro no qual 4,8 milhões de crianças e adolescentes, com idade entre 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa – número correspondente a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária (UNICEF, 2020) –, nós, professores, tivemos de buscar formas de desenvolver o trabalho de sala de aula, de forma remota, em um cenário desafiador. Segundo a pesquisa do Unicef, a exclusão é acentuada entre crianças e adolescentes que vivem em áreas rurais (25%), nas regiões Norte e Nordeste (21%) e entre os domicílios das classes D e E (20%).

Os resultados remetem ao universo no qual se circunscreve o ponto inicial de nossa investigação: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), instituição pública que oferta o curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância, com uma estrutura de polos distribuída em várias regiões paraibanas. Tendo como objetivo “formar professores com conhecimento teórico-prático, no âmbito da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e culturas, para atuar na docência de Ensino Fundamental e Médio” (IFPB, 2017, p. 28), o curso atende o público a que se referem os dados apresentados pelo Unicef, haja vista a atuação dos seus egressos na formação de jovens estudantes na Educação Básica, muitos dos quais também oriundos da rede pública, pertencentes às classes D e E, o que corresponde à maior parte da população brasileira.

Segundo dados do IBGE (2018), cerca da metade da população das regiões Norte e Nordeste apresenta rendimento de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, enquanto nas demais regiões o percentual varia entre 15,6% e 21,5%. No ano de 2017, apenas 7,8% e 7,7% dos residentes nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente, possuíam rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a dois salários mínimos. Pelo rendimento mensal domiciliar *per capita* médio real na Paraíba, observamos a real necessidade de, por meio da educação, em benefício da qualidade de vida e do desenvolvimento humano, vencermos ou minimizarmos as disparidades socioeconômicas entre os estados, fato que nos alerta a promover condições dignas e favoráveis aos cidadãos das regiões onde percebemos menor avanço por conta dessas disparidades em potencial.

Além desses indicadores sociais, vivenciamos congelamentos e cortes em orçamentos públicos no setor da educação – estendido ao da pesquisa – que impactam diretamente na formação de nossos jovens da escola pública. A despeito da situação, docentes tentam encontrar caminhos possíveis dentro das possibilidades de um contexto restritivo, para garantir direitos educacionais associados à perspectiva de uma formação humana e autônoma, que pode ser construída, sim, a partir de nossas aulas de literatura, cuja capacidade se reflete na sociedade que queremos formar.

No âmbito desta investigação, elegemos a leitura literária como força motriz de resistência a um sistema econômico, político, social e cultural que não representa a maioria das classes sociais. Face a essa problemática que compromete a área educacional – e, com efeito, a educação literária –, há necessidade de (re)avaliar a nossa atuação profissional como docente do curso de Letras, frente às prementes carências dos estudantes que estão se formando para atuar nos ensinos Fundamental e Médio, situação que exige, pois, “compreensão de que a escola é *locus* privilegiado para a formação do leitor, notadamente de literatura, devendo assumir posturas afirmativas para a manutenção desta prática cultural mediante ações de incentivo à leitura literária” (IFPB, 2017, p. 31).

Partindo dessa contextualização e da necessidade de refletir sobre ações de leitura no âmbito do ensino superior do IFPB, delimitamos o presente estudo ao seguinte problema de pesquisa: De que forma é possível ampliar as práticas de leitura de

estudantes do curso de Licenciatura em Letras, futuros profissionais que já portam em si a atribuição de formar leitores na Educação Básica?

Como objetivo geral definimos ampliar o desenvolvimento de práticas de leitura de estudantes de cursos de Licenciatura em Letras, de modo a prepará-los para a mediação de textos literários voltados ao público do ensino fundamental e médio. Nesse viés, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: i) compreender a educação literária como necessária ao favorecimento da complexa formação do sujeito – cultural, social, histórica, econômica; ii) desenvolver experiência leitora para subsidiar a formação de professores, a partir de abordagens metodológicas do texto literário e dos requisitos exigidos para instalação/funcionamento de um clube de leitura (como Produto Educacional) em meio digital; iii) implementar práticas de leitura, realizadas em um clube de leitura veiculado no perfil do Instagram *Ligaeuleio*, coordenado pelos autores deste artigo, com vistas ao favorecimento da formação leitora de estudantes de Letras, em diálogo com as concepções desenvolvidas nos componentes curriculares que integram o referido curso, especialmente os que participam diretamente do ensino de literatura.

Justificado, antes de tudo, pela necessidade pela buscar respostas para problematizações que cercam as nossas práticas pedagógicas, procedimento inerente ao princípio educativo em sua dimensão ativa e crítica (cf. FREIRE, 2011) –, este trabalho salienta a importância das práticas de leituras imprescindíveis à formação docente inicial, haja vista o seu perfil constituído para atuar na formação de leitores em espaços escolares.

Metodologicamente, o estudo constitui-se de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, embasado sobretudo em Freire (2011, 1987), Candido (2011), Chartier (2001, 1999), Rouxel (2013) e Dalvi (2021, 2018).

Para o desenvolvimento do presente artigo, inicialmente aprofundamos a leitura do material bibliográfico, seguindo as etapas necessárias à produção de levantamento de dados sobre o objeto pesquisado, como a seleção das bases de dados, a seleção dos documentos e a sistematização dos resultados. Por meio desse percurso metodológico, foi possível debatermos o contexto dos estudos em torno da formação de professores-leitores no ensino superior, dos procedimentos teórico-metodológicos e recursos pedagógicos.

Do ponto de vista da abordagem, utilizamos a pesquisa qualitativa, uma vez que a investigação busca, com a classificação definida, conhecer e investigar os fenômenos relacionados ao tema, posto que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Esse procedimento, que proporciona uma maior flexibilidade para analisar os dados coletados, foi associado ao tipo de pesquisa descritivo-exploratória, visando viabilizar mais informações sobre o assunto a ser investigado, “possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema pesquisado; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Isto posto, adentraremos, a seguir, em questões que se prestam a discutir o universo do ensino de literatura, devidamente embasadas, no que tange à formação de professores-leitores em uma perspectiva capaz de subsidiar transformações que nos aproximem de uma educação democrática, participativa e emancipadora tão necessária neste momento em nosso país.

2. Saberes teórico-práticos: domínios capazes de articular vivências de repertório de leituras com a atuação do profissional de Letras

Com o advento da internet acompanhado do surgimento das diversas formas de armazenamento e divulgação de textos – *website*, blogs, redes sociais, e-books, *kindles*, têm-se provocado muitas discussões sobre o lugar da literatura frente a essa nova interface da moderna tecnologia da atualidade.

O futuro digital em relação com a cultura da leitura, defendido pelo pesquisador da história dos livros, Roberto Darnton (2010), de fato, chegou. É inegável que as bibliotecas digitais e outros acervos oferecem recursos culturais a comunidades de leitores digitais ao redor do mundo. As ideias de Pierre Lévy (2009) sobre o ciberespaço continuam a nos desafiar no enfrentamento aos caminhos contemporâneos dos processos de ensino e aprendizagem. Nessa conjuntura, a escola não pode ficar à deriva frente às novas formas de interação com a leitura e de ferramentas virtuais favoráveis a contribuir com o processo formativo dos sujeitos que a integram.

Constatamos, nos últimos anos, ações e atividades relacionadas à leitura, com a utilização de mídias digitais, incluindo a do gênero literário, conferindo, desse modo, à literatura um valor cultural democrático, pela ampla fronteira da comunicação que contribuiu para a difusão e acesso à leitura (cf. FORMIGA; ARAÚJO; AGUIAR, 2020). Certamente esse espaço que diminui distâncias e engloba esse acesso a milhões de obras ao dispor do público leitor colabora para a “função humanizadora” da literatura (cf. CANDIDO, 2011) que, na condição de fator indispensável para a humanização do sujeito, representa um instrumento poderoso na complexidade constitutiva dos indivíduos.

Ainda seguindo o posicionamento de Candido (2011) como direito a ser desfrutado pelo indivíduo, a literatura constitui uma necessidade universal imperiosa de ser fruída pelos cidadãos dos mais diversos segmentos e classes sociais, considerando que “o usufruto a um direito pode concorrer para minimizar as desigualdades econômicas e de trato humano no país, especialmente em um momento quando estamos vivenciando uma acentuada ausência de investimentos em educação e cultura”, conforme defendem Formiga, Cavalcanti e Araújo (2020, p. 282). Nessa perspectiva, a literatura como um instrumento capaz de atender uma formação integral, inspirada em autonomia e emancipação de sujeitos, é capaz de construir uma sociedade justa e igualitária, em conformidade com os ideais defendidos por Freire (2011, 1987).

Considerando esse aspecto abrangente, no que concerne ao IFPB, nosso campo de observação, seus processos formativos têm como base um projeto educacional que ampara uma formação humana integral, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (IFPB, 2020), o que, de certa forma, nos abre caminhos a processos de formação leitora também nessa perspectiva, tendo em vista o entendimento de educação voltado ao “ser humano emancipado para o exercício de uma humanidade solidária e a construção de projetos sociais alternativos” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003, p. 58). Sob tal assento, entendemos que uma formação humana omnilateral e emancipatória (cf. SAVIANI, 2003) é possível pela contribuição da literatura, que explora a dimensão do sujeito em toda a sua complexidade, pois,

uma vez que o sujeito se identifique com uma ou mais das diferentes práticas que constituem a complexidade do literário (práticas que passam pela leitura, mas vão além dela), ele irá entender a importância da literatura na vida social e, por isso mesmo, irá compreender alguns dos sentidos possíveis para ser um leitor de literatura autônomo,

crítico, contumaz. Entre esses sentidos, decerto, cabe aquele que me parece extremamente relevante: pensar seu tempo, sua sociedade, seu lugar no mundo como indivíduo e como partícipe de uma teia de relações. (DALVI, 2018, n. p.)

No que se aplica à educação literária, ainda seguimos o posicionamento de Dalvi (2018), que, nesse processo, reconhece o lugar da escola assim como o da disciplina escolar e o do professor de Literatura, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, mas igualmente incorpora [na educação literária] outros espaços-tempos educativos e experiências, a exemplo dos clubes de leitura.

Quanto às relações entre Literatura e Educação, ao contrário dos discursos de “esvaziamento” da formação docente dos professores de Literatura em razão de mais “prática” em detrimento da “teoria”, concordamos também com a pesquisadora quando defende que o trabalho desses profissionais se vale da apropriação de um campo profissional, incluindo as ferramentas teórico-conceituais, as experiências, os saberes e conteúdos partilhados para mediar o processo de educação literária (DALVI, 2021b, 2018). Desse modo,

é necessário assegurar uma formação pedagógica para a educação literária mas que jamais pode prescindir de uma formação pela literatura na complexidade de sua existência nas sociedades, pois alguém que não tenha trânsito pelas múltiplas esferas da atividade humana tocadas pela literatura não poderá mediar adequadamente o processo de educação literária de sujeitos menos experientes, menos informados e em processo de constituição e desenvolvimento subjetivo, identitário, cognitivo, interpessoal e social. (DALVI, 2018, n.p. *sic*)

É nessa perspectiva que pretendemos formar professores de Letras com domínio de saberes teórico-práticos capazes de articular vivências de repertório de leituras (no caso desta propositura, por meio de um clube de leitura virtual), de modo a possibilitar-lhes se constituírem como leitores capazes de intervirem nos rumos sociais e ao mesmo tempo contribuírem com a construção de leitores na sua prática docente em salas de aulas da Educação Básica.

Ainda que pesem algumas críticas sobre o tratamento da literatura na Base Nacional Curricular Comum (cf. AMORIM; SILVA, 2018), concordamos com o exposto pela BNCC sobre o texto ser o foco do ensino: “[...] é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 491, *sic*).

Resultados de pesquisas (cf. INÁCIO; FORMIGA, 2021), (cf. FORMIGA; ARAÚJO; AGUIAR, 2021, 2020), (cf. FORMIGA; CAVALCANTI; ARAÚJO, 2020), (cf. ROCHA; FORMIGA; DUARTE, 2020); (cf. FORMIGA; INÁCIO; DUARTE, 2019), (cf. ROCHA *et. al.*, 2019) apontam para um adequado processo de constituição e desenvolvimento da formação do curso de Letras do IFPB quanto à formação pela literatura. As investigações, embasadas por estudiosos, como Candido (2011), Dalvi (2021, 2018), Petit (2013), Rouxel (2013) e Ceccantini (2009), reforçam a importância da articulação entre o ensino e a pesquisa, entre os saberes teórico-práticos para atuação tanto no campo da formação do aluno leitor – graduando de Letras – como no do mediador de leitura – o futuro docente que atuará na mediação da leitura na Educação Básica.

Reiterando o nosso contexto de aplicação do estudo em pauta, tendo em vista que o curso de Letras é ofertado pela modalidade de ensino a distância e que a pandemia nos

provocou a reinventar novas formas de estabelecer a interlocução entre professores e alunos, este projeto encontra também respaldo nos estudos de Marisa Ramos (CCE FIOCRUZ, 2021, n. p.), ao afirmar que “não há processo ensino-aprendizagem sério e sólido se não ocorrer pela mediação histórico-cultural pedagógica do sujeito educador”. Essa ideia é ancorada em Freire (1967) quando defende o ideal de educação capaz de proporcionar ao homem a consciência de si, do outro e da natureza, possibilitando-o experienciar o mundo por meio da palavra – por meio, por exemplo, da exploração do texto literário.

Pensar a literatura na perspectiva de suas práticas metodológicas é pensar a formação de “um sujeito livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção. [...] a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino de literatura vislumbra” (ROUXEL, 2013b, p. 20). Como ainda defende a autora francesa, a formação é resultante da sinergia entre instituir o aluno sujeito leitor, orientar nas escolhas das obras e considerar a ação do professor.

Explicitados os domínios capazes de articular vivências de repertório de leituras com a atuação do profissional de Letras, passaremos a discutir possibilidades de ações que podem contribuir com a formação de um perfil de professor-leitor, capaz de atuar no ensino de literatura e, por conseguinte, na formação de leitores.

3. Clube de leitura na Licenciatura em Letras: proposta de vivências leitoras

Os estudos realizados pelos grupos de pesquisa do IFPB/CNPq Leitura, Literatura, Ensino e Processos Formativos (LLEF) e Leitura e Formação Literária (LFL) apontam respostas satisfatórias para as possibilidades de a escola ampliar suas práticas pedagógicas voltadas à leitura, mais notadamente no que se refere a reflexões em torno de metodologias a serem adotadas no escopo da formação na Licenciatura em Letras do IFPB.

A partir da indagação se as formas de abordagem do texto literário, no componente curricular Metodologia do Ensino de Literatura ofertada na matriz do Curso de Letras dessa instituição, municiam adequadamente o graduando em sua prática docente quanto à formação leitora do educando da Educação Básica, obtivemos como resposta que são capazes de embasar a priori o estudante para a formação leitora nas etapas em que atuam na Educação Básica (Cf. FORMIGA; DUARTE, 2018).

Do ponto de vista teórico-metodológico, o componente mostra-se cumprir com o seu propósito, mas tal constatação não nos permite ignorar a questão para a qual nos alerta Rouxel (2013) acerca de mudanças importantes a considerar no ensino de literatura:

As pesquisas atuais em didática da literatura, fundadas no estudo muito preciso de transcrições de curso, mostram que é a atenção dada ao aluno, enquanto sujeito, a sua fala e a seu pensamento construído na e pela escrita que favorece seu investimento na leitura. A importância do clima estabelecido no interior da comunidade interpretativa (a classe, o professor) é enfatizada: um contexto onde reina a confiança, o respeito, e a escuta mútuos é propício ao encontro com os textos literários – e é mesmo determinante. (ROUXEL, 2013, p. 31).

Considerando a ideia defendida pela autora que por meio da literatura o sujeito se constrói e constrói a sua humanidade, é imprescindível que a escola explore o texto literário de maneira a pôr em evidência o poder dessa arte. Tal posicionamento é reforçado pelo crítico Todorov (2010) ao reconhecer que a literatura está em perigo, razão pela qual precisamos provocar a discussão sobre o revés que a espreita nos dias de hoje: “o de não ter poder algum, o de não mais participar da formação cultural do indivíduo, do cidadão” (TODOROV, 2010, p. 08). Para além dos métodos de análises que circundam o texto literário – parte integrante do conhecimento do graduando em Letras, nós, professores, precisamos dialogar com o texto com vistas a nos constituir como leitores, a fim de ampliarmos o espaço da literatura na escola quanto à formação de leitores na Educação Básica e, por conseguinte, provocar reflexões sobre a form(ação) dos sujeitos, circunstância que favorece compreender melhor o homem e o mundo.

Em uma época de conflitos diversos em nível mundial e nacional, o cidadão precisa ter ciência da importância de sua participação efetiva em seu próprio ambiente e de como a experiência leitora pode subsidiar a sua formação e a de indivíduos voltados à transformação de uma sociedade mais humanizada e igualitária. Nesse aspecto, podemos recorrer à dimensão da literatura, posto que “ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver” (TODOROV, 2010, p.76). Isso só é possível graças à relação que o leitor estabelece com o texto, o leitor real incumbido de imprimir a sua marca sobre o objeto estético ao realizar a leitura, perspectiva que compreende a subjetividade resultante da leitura dos textos literários e do processo de produção de sentidos, incluindo a esfera escolar, defendidos por Annie Rouxel (2013), Gérard Langlade (2013) e Vicent Jouve (2013, 2002) – estudiosos que contribuem para fundamentar as nossas concepções de leitura e de formação de leitores expostas neste estudo.

A exposição feita, por si só, já justificaria a escolha pela proposta apresentada em relação ao esforço de manter vivo o texto literário quando os leitores atualizam os sentidos e significados mediante leitura das obras. Aos licenciados em Letras cabe mediar a leitura para jovens leitores, devendo prover estes últimos de um repertório de textos para o exercício das práticas e experiências de leitura realizadas no âmbito do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, de modo a considerar os impactos de suas ações na educação básica.

Convém ainda destacar a importância de o professor rever o seu papel nesse processo de apropriação da literatura no espaço pedagógico. Na condição de docentes de Licenciatura em Letras, percebemos que precisaríamos alargar os nossos campos de atuação no que tange às práticas de leitura dos egressos desse curso para além dos conhecimentos teóricos e metodológicos em sala de aula.

Tal visão foi comprovada por meio de investigação desenvolvida pelos autores deste artigo, constatação que nos conduziu a estender caminhos com vistas a ampliar o desenvolvimento da leitura mediada pela inserção de tecnologias, instrumento propício ao cumprimento de nosso propósito, haja vista a Licenciatura em Letras do IFPB se inserir na modalidade de educação a distância, além de outras licenciaturas utilizarem artefatos próprios dos ambientes virtuais de aprendizagem. Ademais, muitos dos discentes do curso com outras formações já atuam na Educação Básica por meio do ensino remoto, o que sinaliza ser uma ferramenta de domínio dessa comunidade, logo propícia ao compartilhamento de textos literários por meio de um clube virtual de leitura.

Por este viés, a proposta de um Produto Educacional (PE) – um clube de leitura virtual – é uma estratégia para formação de leitores, posto que funciona “como um suporte para a oferta de um espaço democrático tendo em vista o legítimo encontro entre o leitor e a leitura de literatura” (VALENTE; DOMINGOS, 2019, p. 31). O historiador Roger Chartier (2002), refletindo sobre a materialidade como artifício para forjar diálogos com os mais diversos leitores a partir de diferentes recursos, afirma que “[o]s textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados” (CHARTIER, 2002, p. 61). As redes sociais armazenam os textos literários e mobilizam a sua leitura em diversos formatos, evidenciando que as práticas de leituras se revestem de representações em seus diversos suportes que materializam os textos (CHARTIER, 1990, 1999, 2001).

Partindo da ideia de que a educação literária extrapola os espaços escolares, adotamos como suporte de veiculação da literatura, pela interface da rede social Instagram, o Clube de Leitura intitulado *Liga#euleio*. Sobre o Instagram, “mais do que apenas um artefato tecnológico, o aplicativo pode ser visto como um elemento atuante em uma rede de relações em constante mudança, sendo, assim como os sujeitos, fundamental para a modificação do curso social” (CARRERA, 2012, p.160). O Instagram é, de fato, uma ferramenta de interação social que pode ser efetivamente utilizada no processo de ensino e aprendizagem, já que, especialmente em nossa proposição, oferece uma plataforma interativa com recursos de interface favoráveis à nossa proposição de leitura compartilhada.

Como resultado dessa investigação, foi ainda criado um *website* com o propósito de armazenar, divulgar e compartilhar conteúdos não apenas relacionados à leitura (seja ela aqui compreendida como literária ou não) mas também a outras manifestações artístico-culturais que não se categorizam na perspectiva de instâncias legitimadoras como literatura, assim como a divulgação de trabalhos acadêmicos voltados para a área. Batizado democraticamente pelos pesquisadores de *Liga#euleio*, o *website* foi gestado a partir de reflexões em torno do ensino de literatura e da compreensão crítica da realidade dos sujeitos em formação (neste caso os graduandos em Letras) que carecem de maior articulação entre ensino e pesquisa, teoria e prática, além de um ambiente apropriado para ampliar experiências de leitura.

Essa demanda requereu um espaço de compartilhamento público e de visibilidade acessível, razão pela qual foi adicionada à proposta a ideia de criação de uma rede social onde se poderiam abrigar clubes de leitura. A finalidade desse clube é de agregar experiências leitoras diversas em um espaço virtual, permitindo-se ultrapassar o espaço da sala de aula em direção a outros universos sociais.

Com essas características, certamente esse recurso poderá proporcionar caminhos para ampliar o acesso à literatura não somente aos estudantes de Letras do IFPB que ocupam os mais diversos polos de ensino na Paraíba e estados circunvizinhos, mas também aos de outras instituições. É inegável a importância de ampliarmos o acesso à educação literária e, nesse aspecto, “um ambiente digital de largo alcance, como o *Liga#euleio*, pode conduzir o maior número de internautas a uma experiência estética privilegiada de problematização da realidade – um dos papéis que a literatura assume em nossas vidas” (SILVA *et al.*, 2021).

É importante destacar o papel dos artefatos tecnológicos nas relações sociais e na democratização das informações e conhecimentos, mas concordamos com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), ao confirmar que a educação no Brasil assim como o acesso à internet e aos meios eletrônicos ainda não são de alcance

universal. Tal assertiva foi constatada no período de pandemia da Covid 19, quando observamos que a ausência dessas ferramentas no sistema educacional público era (ainda é) um fator de impacto no ensino remoto, desnudando condições desfavoráveis à educação pública do cidadão na atualidade. Neste sentido, são precisos investimentos no ensino público, com recursos que incidam sobre as práticas pedagógicas e promoção de estratégias que indiquem como incorporá-las ao processo de formação humana e profissional para minimizar as desigualdades educacionais e socioeconômicas no Brasil.

Com base nas motivações expostas, um clube de leitura pode resultar em ações capazes de instigar o mediador de leitura e o leitor a adequar proposta de vivências leitoras às suas realidades, a exemplo da experiência vivenciada por estudantes de Letras do IFPB que vêm desenvolvendo o projeto “O que pode a literatura de re(ex)sistência: compartilhamento de leituras possíveis (e necessárias) na atual conjuntura”¹, cujo objetivo geral é desenvolver um clube de leitura, via plataforma digital, que se dedique à leitura de textos com temáticas voltadas à representação de temas e de sujeitos subalternos e marginalizados, no intuito de colocá-los no centro das discussões como protagonistas de suas próprias histórias e de reconhecimento de outras vozes que circundam na sociedade. Nessa proposta, a apropriação singular dos textos parte da ideia defendida por Rouxel (2013a, p. 165), para quem a “leitura das obras literárias permite constituir o humano no sujeito, o que é, a meu ver, o principal desafio da cultura literária”.

Em contexto de desenvolvimento, o Clube de Leitura virtual, veiculado no perfil do Instagram *Ligaeuleio*, tem encontrado recepção no público-leitor de professores de Letras em formação, como podemos observar por meio da leitura do conto *Alma*, inserido na coletânea *Doramar ou a odisseia: histórias*, do escritor contemporâneo Itamar Vieira Junior, lançado no ano de 2021. A escolha dessa obra e das demais encontra respaldo em Rouxel (2013b) não apenas no que se refere ao confronto dos participantes do clube com a diversidade do literário, mas no que tange à proposição de obras das quais esses leitores extraem um ganho simultâneo do ético e do estético, uma vez que a literatura “convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima.” (ROUXEL, 2013b, p. 24).

No propósito de instituir o estudante de Letras como sujeito leitor, *Alma*, de Itamar Vieira Junior, integra a lista de textos, cuja escolha se reveste de significados em nossa ação docente. Produção filiada ao campo da literatura negro-brasileira (CUTI, 2010), o conto é um testemunho sobre a escravatura, a exploração e a posse de homens e mulheres negros, mas é, ao mesmo tempo, uma narrativa forte de resistência ao sistema imposto, visto que, ao se livrar das múltiplas formas de violência inerentes aos senhores donos do cativo, a narradora-protagonista, em sua luta pela liberdade humana, encontra o seu lugar no mundo.

Foi assim que cheguei a um lugar, um lugar muito quieto, muito sereno, um lugar sem cercas, sem casas, um lugar com árvores secas, mas um lugar, com bichos andando soltos, com a serra ao seu redor, com um monte no seu centro [...] eu deitei na terra, fatigada de tudo, deitei na terra de que evolava o calor, mas também emanava o frescor d’água, foi assim que deitei e fiquei por muito tempo deitada, num terreno aberto como um campo, cercado de árvores vivas, [...] abençoada por todos os ancestrais, que sofreram atravessando o mar em navios, que morreram antes de chegar e foram atirados no fundo

¹ Projeto de pesquisa coordenado por autores deste artigo.

d'água, comidos pelos bichos d'água, que ergueram roças de inhames na outra terra (VIEIRA JUNIOR, 2021, p. 49-50).

O processo de posse de si testemunhado por Alma nos provoca a refletirmos sobre a problemática étnico-racial e, sobretudo, sobre a resistência a sistemas sociais estabelecidos historicamente no Brasil. De forma simbólica, o caráter de resistência que toma a narrativa de Itamar Vieira Junior corrobora a persistência de nossa luta por uma sociedade mais igualitária e justa, o que, por si, já seria motivação para compartilharmos essa experiência estética com estudantes da Licenciatura em Letras por meio do Clube de Leitura virtual.

O exemplo descrito, que não cabe delinear o seu percurso minucioso no escopo deste trabalho, é uma referência de nossa propositura de vivências leitoras, possível de ser estendida a outros espaços de professores-leitores em formação. Um clube de leitura virtual pode, de fato, revitalizar os textos literários no ato da leitura ao estabelecer a interação com o público leitor ativo, graças também aos aparatos tecnológicos que acomodam os gêneros, os suportes e as novas conjunturas de produção e circulação dos textos.

Discutindo a leitura de literatura na formação inicial de professores, Dalvi (2014) demonstra a importância das práticas devidamente mediadas de leitura, com a apropriação de conteúdos teórico-práticos capazes de transformar a relação dos estudantes com as obras e textos literários dos quais serão os futuros mediadores no ambiente escolar. Ampliando o estudo, Batista e Dalvi (2018, p. 83), em pesquisa sobre os aspectos da leitura na universidade e na formação docente de universitários ingressantes nas licenciaturas de Letras e Pedagogia, evidenciam que a “leitura sendo uma atividade indissociável da formação na universidade é também uma das principais estratégias metodológicas utilizadas no ensino superior”.

Dessa forma, concordamos com as autoras quando defendem a necessidade de repensarmos as práticas no âmbito da formação de professores de língua e literatura, de discutirmos os espaços, as materialidades e os contextos da leitura na formação docente, aspectos indispensáveis para encontrarmos caminhos de intervenção nesses processos.

Considerações finais

O presente estudo, inserido no âmbito do ensino de literatura, área de dimensão complexa que envolve a formação humana, busca respostas, a fim de ampliar as práticas de leitura dos estudantes de Letras, de maneira a prepará-los para atuar como mediadores na formação de leitores nos ensinos Fundamental e Médio. Dessa forma, contemplamos docentes do curso de Letras e estudantes em formação, para atuarem como mediadores de leitura, logo inseridos em um processo formativo que requer compreender as “problemáticas sobre as quais o professor-pesquisador deve refletir, questionar e procurar respostas” (ARAÚJO, 2018, p. 226). Por esta razão, como acrescenta a estudiosa, ao discutir os caminhos e saberes para pesquisa em ensino da literatura, é desejável que na condição de docente e pesquisador tenhamos em mente um ensino de literatura pautado no conhecimento teórico e no empírico.

Nessa perspectiva, esperamos uma construção colaborativa e significativa de ensino de literatura pautada nos conhecimentos teórico e empírico, aspectos imprescindíveis na busca por procedimentos metodológicos para uma educação literária capaz de formar professores leitores que respeitem o direito à literatura, viabilizem os desdobramentos que as práticas de leitura propiciam, a exemplo da ampliação de

experiências significativas com leitores reais, do conhecimento de si e do outro. Além disso, esperamos que o presente estudo estabeleça uma relação dialógica e efetiva entre educação e tecnologia, ao propormos a utilização de recursos pedagógicos – um espaço de leitura virtual – adequados às circunstâncias educacionais de ensino remoto, do contexto contemporâneo, instigados pelos desafios descortinados pela pandemia do Sars-cov2.

Isso posto, resultante da proposição apresentada esperamos que o Produto Educacional – um clube de leitura virtual com potencial de socialização de práticas leitoras no curso de Letras –, assim como as nossas aulas de literatura, conforme assinala defesa de Dalvi (2021, p. 36), “assumam o risco de ser um espaço de esperança, de aprofundamento crítico da realidade, de identificação entre seres humanos, de construção de redes de solidariedade e de reconhecimento de que podemos ser melhores, coletiva e individualmente, como humanidade”. Um clube de leitura criado com uma base colaborativa remete à sua sustentabilidade, possibilitando aos docentes conduzir o processo de ensino e aprendizagem a partir de estratégias e metodologias em conformidade com a necessidade de nossos estudantes e da sociedade.

Por fim, compreendemos que a proposta com vivências leitoras consiste em um ensino de Literatura à luz de uma educação literária capaz de favorecer a formação de leitores e a complexa formação do sujeito. Com efeito, por meio do clube de leitura, estaremos nos valendo de ações de fomento à leitura, para que tenhamos um processo formativo que perpasse as premissas da humanização, cuja capacidade possibilite aos seres humanos o que se resume como educação emancipatória, instrumentalizando leitores, indivíduos com peculiaridades culturais, educacionais e socioeconômicas diversas.

Referências

AMORIM, Marcel Álvaro de; SILVA, Tiago Cavalcante da. O ensino de literaturas na BNCC: discursos e (re) existências possíveis. *In*: GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Álvaro de. (Org.). **A BNCC e o ensino de línguas e literatura**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019.

ARAÚJO, R. M. M. de. Caminhos e saberes para pesquisa em ensino da literatura. *In*: NASCIMENTO, C. M. B. *et. al* (Org.). **Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários**. Manaus: FUA, 2018.

BATISTA, Ana Karen Costa; DALVI, Maria Amélia. Leitura e formação docente nas licenciaturas em Letras e em Pedagogia. *In*: DALVI, Maria Amélia *et. al* (Org.). **Literatura e educação: história, formação e experiência**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EM)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARA, Daniel. Contra a barbárie, o direito à educação. *In*: CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 25-33.

CARRERA, Fernanda. Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. **Animus, Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria v. 1, n. 22, p. 148-165, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217549776850>. Acesso em: 01 mar. 2022.

CECCANTINI, J. L. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. *In*: SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009, v. 1, p. 207-231.

CCE FIOCRUZ. **A educação pós-pandemia**. Rio de Janeiro, 14 abril. 2021. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=educacao-pos-pandemia-por-Marise-Ramos>. Acesso em: 03 mai. 2022.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução: Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. 2ª reimpressão. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução: Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

CUTI. **Literatura negra brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DALVI, Maria Amélia. Educação, literatura e resistência. *In*: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021a.

DALVI, Maria Amélia. Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba. *In*: **Revista Voz da Literatura**. n. 7. nov. de 2018. Disponível em: <https://www.vozdaliteratura.com/post/forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores-e-educac%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-uma-base-que-desaba>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DALVI, Maria Amélia. Leitura de literatura na formação inicial de professores. *In*: ALVES, José Hélder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014, p. 75-92.

DALVI, Maria Amélia. Sobre o esvaziamento da formação de professores de literatura. *In*: **Revista Voz da Literatura**. Brasília, abr. 2021b. Disponível em: <https://www.vozdaliteratura.com/post/sobre-o-esvaziamento-da-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-de-literatura>. Acesso em: 28 mai. 2022.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: presente, passado e futuro**. Tradução: Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FOLHA DE S. PAULO. **Para o escritor Alberto Manguel, 'ler é um ato de poder'**. São Paulo, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fronteiras-do-pensamento/2019/07/para-o-escritor-alberto-manguel-ler-e-um-ato-de-poder.shtml>. Acesso em: 01 mai. 2022.

FORMIGA, G. M.; CAVALCANTI, M. C. M.; ARAUJO, C. V. A Formação do leitor em suas múltiplas dimensões: a leitura literária sedimentando a prática integradora no

Ensino Médio Técnico do IFPB - Campus João Pessoa. **Revista Leia Escola**, v. 20, p. 273, 2020.

FORMIGA, G. M.; DUARTE, C. R. Ensino de Literatura e formação docente e de leitores. **Temas em Educação**, v. 27, p. 173-189, 2018.

FORMIGA, G. M.; INÁCIO, F. A. AGUIAR, H. J. F. de S. D. de. Ler é resistir: estratégias de promoção à leitura em meio à pandemia da Covid-19. I: **Livro de Resumos do I Seminário Interdisciplinar Linguagens, Culturas e Educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020, p. 202.

FORMIGA, G. M.; INÁCIO, F. A.; DUARTE, C. R. Práticas de leitura na formação inicial: ações de mediação de texto literário voltado a jovens leitores. *In: Anais... IV Seminário Internacional de língua, Literatura e Processos culturais - vol. 2. Caixas do Sul*, RS: UCS, 2019. v. 2. p. 183-194.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <http://bit.ly/2cF5PgR>. Acesso em: 02 jun. 2022.

INACIO, F. A.; FORMIGA, G. M. Os homens se libertam em comunhão: a mediação de leitura literária em contexto de migração e refúgio. *In: Janaina Marques de Abreu, Paulo Roberto Padilha. (Org.). Mestres do amanhã: fazedores do futuro* [livro eletrônico]. São Paulo: Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2021, v. 1, p. 292-302.

INÁCIO, Francilda Araújo; FORMIGA, Girlene Marques; AGUIAR, Hellen Jacqueline F. de S. Dantas de. Metodologias de abordagem do texto literário em sala de aula: leitura subjetiva em foco. **Anais... XI SELIMEL**, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. João Pessoa, 2020. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb_2020-2024.pdf/view. Acesso em: 12 mai. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa na modalidade a Distância**. João Pessoa, 2017. Disponível em:

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/43/documentos/Projeto_Pedag%C3%B3gico_do_Curso_de_Licenciatura_em_Letras_2017.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

JOUVE, Vicent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. *In*: ROUXEL, Annie, LANGLADE, Gérard, REZENDE, N. L. (Org.) **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

JOUVE, Vicente. **A leitura**. Tradução: Brigitte Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

LANGLADE, Gérard. O sujeito leitor, autor da singularidade da obra. *In*: LANGLADE, Gérard, ROUXEL, Annie, REZENDE, N. L. (Org.) **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michéle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução: Celina O. de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009. 2ª Reimpressão 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. **A educação pós-pandemia**. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz. Abril/2021. Disponível em <https://cee.fiocruz.br/?q=educacao-pos-pandemia-por-Marise-Ramos>. Acesso em: 12 mai. 2022.

ROCHA, B. P. M.; FORMIGA, G. M.; FERREIRA, A. G. C.; ANDRADE, A. A. C. Novos tempos, novas leituras: metodologia do ensino de literatura na formação inicial a favor da promoção do leitor real. *In*: **Anais... IV Jornada de Literatura e Educação e I Simpósio Internacional de Literatura e Educação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

ROCHA, Betânia P. Monteiro; FORMIGA, Girlene Marques; DUARTE, Cristina Rothier. Leitura subjetiva na sala de aula: uma proposta para a formação de professores do ensino básico. *In*: Eliane Debus *et al.* (Org.). **(R)ex(i)stências literárias na contemporaneidade**. Palhoça: Ed. Unisul, 2020, v. 1, p. 394-411.

ROUXEL, Annie. Apropriação singular das obras e cultura literária. *In*: ROUXEL, Annie, LANGLADE, G. REZENDE, N. L. (Org.) **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo: Alameda, 2013a.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Tradução: Neide Luzia de Rezende. *In*: DALVI, M. A., REZENDE, N. L. de, JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013b.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVA, Rian Lucas *et al.* Literatura e tecnologia: elos na formação de leitores. **Anais... 4º SIMPIF 2021**. Disponível em: <https://eventos.ifpb.edu.br/index.php/iv-simpif/iv-simpif/paper/view/3706/265>. Acesso em: 02 mar. 2022.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

UNICEF. Garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19. Brasília: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 12 jun. 2022.

VALENTE, T. A.; DOMINGOS, J. R. **Clube de leitura**: estratégia para formação de leitores. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 19, n. 3, 2019 – ISSN 2358-5870. p. 31.

VIEIRA JUNIOR, Alma. In: VIEIRA JUNIOR, **Doramar ou A Odisseia**. São Paulo: Todavia, 2021. p. 35-56.